

Este é o cache do Google de <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/tec/12525-99-de-transpiracao.shtml>. Ele é um instantâneo da página com a aparência que ela tinha em 4 jun. 2021 07:42:50 GMT. A [página atual](#) pode ter sido alterada nesse meio tempo. [Saiba mais](#).

[Versão completa](#)   [Versão somente texto](#)   [Ver código-fonte](#)

Dica: para localizar rapidamente o termo de pesquisa nesta página, pressione **Ctrl+F** ou **⌘-F** (Mac) e use a barra de localização.

---

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

 [Índice geral](#)

FOLHA DE S.PAULO **tec**

---

[Texto Anterior](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Luli Radfahrer

99% de transpiração

Não adianta louvar ideias criativas sem traçar uma boa estratégia para colocá-las em prática

Nunca foi tão fácil fazer um website ou um aplicativo. Histórias de sucesso enchem páginas da mídia especializada e de livros de auto-ajuda corporativa com variações de uma lenga-lenga improvável: 1) sujeito estava de bobeira; 2) teve uma ideia brilhante a caminho do ponto de ônibus; 3) criou um aplicativo no guardanapo; 4) mandou programar na Índia; 5) vendeu em uma App Store por uma ninharia; 6) ficou milionário.

Bom demais para ser verdade? Claro que sim. Por mais que os tópicos do parágrafo acima sejam possíveis, a probabilidade de um serviço dar certo sem uma boa dose de planejamento é praticamente nula.

Isso nunca foi novidade. No entanto, a cultura empresarial que valoriza o "gênio rebelde" e promove a formação indiscriminada de líderes-inovadores rompe processos e cria situações inimagináveis há algumas décadas.

Como é possível lançar um Twitter ou uma Wikipédia sem pensar na forma como esses serviços se pagarão? Como imaginar um jornalismo de qualidade sem financiá-lo? Fala-se em economia criativa, mas ainda não criaram uma forma de encher o estômago da cigarra sem explorar o trabalho das formigas.